

# Havia ou haviam?

Dinis Rebelo Leitão(\*)

ddrebelo@gmail.com

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto  
(Portugal)*

RESUMO. O estudo que aqui apresentamos tem como objectivo principal reflectir sobre as dificuldades que os falantes têm ao utilizar o verbo *haver* como verbo impessoal, ou seja, na acepção de *existir*. Para isso, depois de consultarmos diferentes gramáticas de conhecidos autores portugueses, entregámos questionários a estudantes de diferentes níveis de ensino e analisámos excertos de notícias do CETEMPúblico. Após a análise destes dois meios de investigação, perante a ocorrência de inúmeros casos de *haver* em formas de plural, colocámos a hipótese de estarmos perante uma situação de mudança, tendo em conta que *haver* pode estar a tornar-se num verbo inacusativo.

PALAVRAS-CHAVE. Verbo *haver*, verbo impessoal, verbo defectivo, verbo inacusativo

ABSTRACT. The main goal of this study is to reflect upon the difficulties that speakers may have when they use the verb *haver* [‘there to be’] as an impersonal verb – conveying the sense of *existir* [‘to exist’]. For this purpose, after a research into several well-known Portuguese grammars, many questionnaires were given to students of different levels and a few news excerpts from the *CETEMPúblico* were analysed.

After the analysis of both means of investigation, a hypothesis of change in this domain was raised, since the use of the verb *haver* in the plural form was registered several times, which may suggest that *haver* is used as an unaccusative verb.

KEY-WORDS: *haver*, impersonal verb, defective verb, inaccusative verb

## 1 – Introdução

Este trabalho de investigação em Linguística, na área da Sintaxe, realiza-se no âmbito de uma Bolsa de Integração na Investigação (BII) e é apoiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP).

O tema deste trabalho diz respeito aos problemas que a utilização do verbo *haver*, sobretudo como verbo de existência, ou seja, na acepção de “existir”, pode trazer.

A partir da análise de alguns enunciados extraídos do *corpus* do CETEMPúblico (**Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público**) e da distribuição de questionários com questões básicas relativas à utilização do verbo *haver* por diferentes escolas e níveis de ensino,

---

\* Estudante do Curso de Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; bolseiro BII da FCT/CLUP (2008/2009).

concluiu-se que, muitas vezes, o uso do *verbo haver* não está de acordo com o que está estabelecido na norma padrão da língua.

Num primeiro momento, recorrendo a conhecidas gramáticas da língua portuguesa, tentar-se-á definir os conceitos de *verbo*, *verbo pleno*, *verbo auxiliar* e *verbo defectivo*, dando maior destaque a este último e tendo sempre em vista o objecto de estudo deste projecto, o *verbo haver*.

Seguidamente, serão apresentados os resultados dos questionários referidos anteriormente e a análise dos mesmos.

Por fim, procurar-se-á perceber quais os motivos que levam os falantes a usarem o verbo *haver* de forma incorrecta, equacionando a hipótese de se poder estar perante uma situação de mudança.

## 2 – Uma caracterização sintáctico-morfológica dos verbos em português

Na classe dos verbos podemos encontrar “três grandes subclasses” (Mateus, Brito, Duarte, Faria, Frota, Matos, oliveira, Vigário & Villalva 2003: 295-296): verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares.

Os verbos principais ou plenos formam o núcleo semântico de uma oração.

Esta classe de verbos divide-se em várias subclasses, tendo como base “o número de argumentos que [os verbos] seleccionam” e a relação gramatical que estes mantêm entre si: verbos ditransitivos, verbos transitivos de três lugares, verbos transtivos-predicativos, verbos transitivos, verbos de dois lugares com um argumento interno objecto directo, verbos de dois lugares com um argumento interno oblíquo, verbos inergativos, verbos inacusativos e verbos de zero lugares.

Os verbos copulativos são definidos como verbos que apenas seleccionam semanticamente uma oração pequena.

Os verbos auxiliares apresentam-se em sequências verbais formadas por, pelo menos, dois verbos: o auxiliar e o auxiliado. Os verbos pertencentes a esta subclasse não possuem “propriedades de selecção semântica” (Mateus *et al.* 2003: 303), seleccionando um SV.

### 3 – O verbo *haver*

Segundo Cunha & Cintra (1984), há determinados verbos na Língua Portuguesa que se caracterizam por se usarem «apenas em alguns tempos, modos ou pessoas». É o caso do verbo *haver*, que é definido como um verbo impessoal «na acepção de “existir”». É assim definido porque só pode ser utilizado «invariavelmente na 3ª pessoa do singular».

- (i) Houve uma festa na casa da Inês.
- (ii) Havia mais de uma centena de manifestantes naquela rua.

Refere-se desde já que não nos parece completamente adequada esta definição de verbo impessoal; de facto, um verbo dito impessoal é-o porque não selecciona um argumento sujeito, o argumento externo. Mas *haver* selecciona um argumento interno, um complemento, como pode ser mostrado substituindo, por exemplo, “uma festa” em (i): *Houve-a na casa da Inês*. Por outro lado, a definição de Cunha & Cintra (1984) de verbo impessoal acaba por confundir a noção de verbo impessoal com a de defectivo.

De acordo com Cunha & Cintra (1984: 445), os verbos defectivos podem ser divididos em dois grupos: «[v]erbos que não possuem a 1ª pessoa do PRESENTE DO INDICATIVO e, conseqüentemente, nenhuma das pessoas do PRESENTE DO CONJUNTIVO nem as formas do IMPERATIVO que delas se derivam, isto é, todas as do IMPERATIVO NEGATIVO e três

do IMPERATIVO AFIRMATIVO: a 3ª pessoa do singular e a 1ª e 3ª do plural» e, por outro lado, «[v]erbos que, no PRESENTE DO INDICATIVO, só se conjugam de formas arrizotónicas e não possuem, portanto, nenhuma das pessoas do PRESENTE DO CONJUNTIVO nem do IMPERATIVO NEGATIVO; e, no IMPESSOAL AFIRMATIVO, apresentam apenas a 2ª do plural».

Para exemplificar, Cunha & Cintra (1984: 445) apresentam-nos dois quadros: um com um exemplo de um verbo do 1º grupo – o verbo *banir* – e outro com um exemplo de um verbo do 2º grupo – o verbo *falir* -:

**BANIR**

INDICATIVO PRESENTE	CONJUNTIVO PRESENTE	IMPERATIVO	
		Afirmativo	Negativo
-----	-----		-----
Banes	-----	Bane	-----
Bane	-----	-----	-----
Banimos	-----	-----	-----
Banis	-----	Bani	-----
Banem	-----	-----	-----

**FALIR**

INDICATIVO PRESENTE	CONJUNTIVO PRESENTE	IMPERATIVO	
		Afirmativo	Negativo
-----	-----		-----
-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----
-----	-----	-----	-----
Falimos	-----	Fali	-----
Falis	-----	-----	-----

Contudo, o verbo que nos interessa estudar, o verbo *haver*, não é colocado em nenhum destes grupos por Cunha & Cintra (1984), sendo caracterizado, segundo os dois gramáticos, por “[o]utros casos de defectividade” (Cunha & Cintra 1984: 446). Os autores afirmam que, mesmo quando toma o sentido de verbo pessoal, o verbo *haver* não se usa “na 2ª pessoa do singular do IMPERATIVO AFIRMATIVO”. (Cunha & Cintra 1984: 446).

Nas gramáticas da língua portuguesa, não há grande espaço para o verbo *haver* na acepção de “existir”, ou seja, como verbo impessoal e defectivo: os gramáticos afirmam, em geral, que, quando utilizado desta forma, o verbo *haver* só pode ser utilizado na 3ª pessoa do singular.

Para além de todas as considerações anteriores, podemos afirmar que, se utilizado como auxiliar, o verbo *haver* pode ser empregue e flexionado em todas as pessoas. Relativamente ao verbo auxiliar *haver*, Cunha & Cintra (1984: 393) dizem que este pode ser usado “com o PARTICÍPIO do verbo principal, para formar os tempos compostos da voz activa, denotadores de um facto acabado, repetido ou contínuo”. Com um dos exemplos que os autores nos apresentam, “Havíamos comprado livros” (Cunha & Cintra 1984: 393), facilmente comprovamos o que foi dito anteriormente.

**Outros exemplos:**

- (iii) Eu havia estado naquele lugar antes do casamento da minha irmã.
- (iv) Tu havias estado doente.
- (v) Ele havia estado no local do crime a essa hora.
- (vi) Nós havíamos pedido patrocínios à empresa do Dr. Lopes.
- (vii) Vós havíeis dito que não era necessário ter um convite para entrar na festa.
- (viii) Eles haviam estado em minha casa antes da reunião.

Vemos assim que este verbo pode ser usado como auxiliar dos tempos compostos, embora actualmente esse emprego como auxiliar esteja em desuso.

4 – *Haviam?*

Por termos reparado que muitas pessoas usam a forma *haviam* como verbo de existência, resolvemos elaborar dois tipos de pesquisa, um em jornais e para isso utilizámos o corpus do *CETEMPúblico*; e outra constituída por inquéritos a estudantes de várias graus de ensino.

Expressões comumente utilizadas – não só por pessoas pertencentes a grupos pouco escolarizados, mas também, como o nosso estudo comprova, até por estudantes do Ensino Superior - do género: \* *Ontem houveram doces na festa do padroeiro* ou \**Hão-de haver pessoas que não vão aceitar essa medida*, não podem ser consideradas gramaticais.

4.1 – *CETEMPúblico*

Depois de analisarmos parte do corpus do *CETEMPúblico*, verificámos que existem algumas ocorrências, que não nos parecem completamente insignificantes – verifiquemos por

exemplo a quantidade de vezes (28) que surge *havam* no Pretérito Imperfeito -, em que o verbo surge flexionado no plural na acepção de *existir*.

Contudo, a grande maioria das vezes só encontramos *haveriam*, *haverão*, *havam* nos casos em que o verbo *haver* é usado como auxiliar; *houveram* aparece maioritariamente na acepção de *ter*, *receber* ou *portar-se*.

Apesar de os erros não serem uma constante, é de salientar que este é um jornal bastante prestigiado da Imprensa Portuguesa.

É de referir que alguns dos “erros” provêm do discurso de falantes e não propriamente do jornalista.

### **PRETÉRITO PERFEITO**

- (ix) “Talvez o PSD ainda esteja influenciado por problemas que **houveram** nestas coligações”  
(x) “Aliás Fernando Marques, simpático e inofensivo dirigente que ainda agora proclamou que, neste fim-de-semana, não **houveram** [sic] escândalos, é uma pessoa muito dada a provérbios e ditos populares.”

### **PRETÉRITO IMPERFEITO**

- (xi) “Embora tenha sido o primeiro dia, e estivessem ainda em fase de instalação, quase nem se notava que ali **havam** livros”.  
(xii) “Talvez este ano tenha sido mais calmo porque **havam** tantos tipos novos, disse Robinson.”  
(xiii) “Mas não vendeu, porque não **havam** ações [ o capital não foi aumentado ] e Linhares não comprou nada.  
(xiv) “Já a noite tinha caído na capital chinesa e ainda **havam** alguns ângulos a limar nos textos da Plataforma de Acção e da Declaração sobre os direitos das mulheres”.  
(xv) “Washington explicara, ao tempo, que não **havam** provas de que as forças governamentais salvadorenhas tivessem massacrado civis inocentes (...)”  
(xvi) “No entanto, na altura do fecho **havam** já ordens de compra a 1590 escudos.  
(xvii) “Florinda, de facto, prosseguiu, que **havam** cartas circulando entre as mulheres de Mutarara”.  
(xviii) “ (...) e **havam** outras peregrinações”  
(xix) “Dez boletins apresentavam cruz sobre cada partido a tinta preta (caneta da câmara de voto) mas depois **havam** outros riscos de cor diferente que poderiam transformar os votos em nulo.  
(xx) “Antes do incidente, **havam** muitos jovens escritores de talento na China, sublinha”.

- (xxi) “(...) resultou do facto de os representantes das finanças terem considerado que não **havam** motivos para enquadrar a operação nos casos excepcionais”
- (xxii) “Os filipinos madrugaram e antes de terem aberto as assembleias de voto, às sete da manhã, já **havam** longas filas à espera nas assembleias de voto”.
- (xxiii) “Havia a vala, havia a água e **havam** os jipes”.
- (xxiv) “Já sabíamos que **havam** uns filhos da PIDE e agora ficámos a conhecer os enteados de Ceausescu, afirmou ontem António Oliveira a propósito da polémica e dos ataques dirigidos ao FC Porto nas últimas semanas.
- (xxv) “Entre os passageiros **havam** também muitas crianças”.
- (xxvi) “Em 86-87 **havam** festas onde se sugeria um tema e as pessoas apareciam a condizer com esse tema”.
- (xxvii) “Eu tinha habituado as pessoas a um determinado tipo de mercadorias e, de repente, não **havam** essas mercadorias”.
- (xxviii) “Mas outros ali não **havam** para a donzela Meninita”.
- (xxix) “Nas 23 sepulturas encontradas **havam** achados raros como tecidos – rendas de bilros – e curiosos, como uma prótese de polegar de um homem com menos de 30 anos”.
- (xxx) “Os factos no último ano, desde que Hong Kong regressou à soberania chinesa, eliminaram todos os tipos de dúvidas que **havam**”.
- (xxxi) “Segundo Red McCombs, dono dos Spurs, **havam** entre ambos diferentes níveis de expectativas.”
- (xxxii) “Há que fazer compromissos, não eram apenas os jovens que ali estavam mas **havam** outras peregrinações, nomeadamente do estrangeiro e o Santuário de Fátima impôs as suas condições.
- (xxxiii) “Não **havam** passagens administrativas nem os chamados empurrões (...)”
- (xxxiv) “Na maioria eram civis, mas **havam** combatentes do movimento pós-iraniano Hezbollah, equipados com as suas armas”.
- (xxxv) “Esta figura – que no passado facilitou a proliferação de loteamentos clandestinos – havia sido inviabilizada com um decreto de 1984, quando só no Seixal já **havam** 30 mil lotes ilegais.
- (xxxvi) “Isto é uma zona muito envelhecida e pobre, lamentou-se, recordando os tempos em que **havam** muitas fábricas.”
- (xxxvii) “Lopes Vaz, que se encontra no Porto, alega que as eleições foram legalmente adiadas porque **havam** irregularidades e diz ter recebido vários telefonemas de sócios que não foram avisados a tempo (...)”.
- (xxxviii) “Entre a plateia e bancadas, **havam** três mil lugares, mas a maioria só ficou ocupada, quando se aproximou a hora do combate da noite”.

## **FUTURO**



(xxxix) “Em vez de três boletins de voto (para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia), **haverão** apenas dois”.

(xl) “Recusando a possibilidade de acontecer a Moçambique o que está a acontecer em Angola, o líder moçambicano disse que, vença ou perca as eleições, o importante é lançar as bases da democracia, que após as eleições não **haverão** nem vencidos nem vencedores, que a Renamo está disposta a participar num governo da Frelimo e que próprio aceitará qualquer cargo para que seja convidado”.

(xli) “Quanto aos timings da segunda e terceira fase da UEM, o secretário de Estado disse que não **haverão** alterações”.

(xlii) “Embora tenham pouco em comum, ambos os canais marcam uma evolução no caminho da TVCabo, como salientou Graça Bau, que, depois dos canais generalista, concentra agora a sua atenção nos segmentos de mercado e naquilo que definiu como superespecialização: **haverão** mais canais e serão mais especializados”.

(xliii) “Até ao fim do ano não **haverão** muitas mais oportunidades de investimento no mercado primário (...)”

## CONDICIONAL

(xliv) “Os minoritários (...) recusam o plafonamento das contribuições e a segunda prestação obrigatória, admitindo o plafonamento das prestações (não **haveriam** pensões superiores ao ordenado do ministro”.

(xlv) “Na proa do navio há notícia de que **haveriam** também tintas e vernizes, que, segundo o comandante da Zona Marítima dos Açores, Montalvão e Silva, também são considerados como carga perigosa”

(xlvi) “Se o João Soares continuasse, **haveriam** grandes mudanças na maioria e uma reformulação do executivo (...)”

## FUTURO PERIFRÁSTICO

(xlvii) “Se o tempo aquecer, **vão haver** epidemias.”

(xlviii) “José Manuel Miranda afirma que **vão haver** alterações nos procedimentos de segurança em relação a anos anteriores, não revelando, no entanto, quais.”

(xlix) “Qualquer pessoa de bom senso sente que **vão haver** muitos boicotes.”

(l) “Por agora, não **vão haver** jogos nem treinos de andebol para ninguém.”

(li) “Não **vão haver** grandes mudanças.”

(lii) “Não **vão haver** discursos e todas as pessoas poderão entrar.”

(liii) “O Público avisa que, no dia em que se comemora a distância de um ano até a abertura da exposição, **vão haver** novidades.”

(liv) “Alterações no preço, ao que tudo indica, não **vão haver**.”

(lv) “Trata-se de uma ‘sport zone’ onde **vão haver** equipamentos de ‘sport’ (sic).”

(lvi) “Não existem dúvidas de que hoje não **vão haver** ataques aéreos.”

(lvii) “Acho mesmo que no futuro **vão haver** mais casos de agressões a computadores.”

(lviii) “Em termos organizativos e a curto prazo não **vão haver** grandes alterações.”

(lix) “Em paralelo às vendas **vão haver** pequenas actuações em regime semi-acústico de bandas portuguesas como os Cosmic City Blues (sexta-feira, 21 horas) e More República Masónica (domingo, 17 horas) e dos britânicos Landsbury (sábado, 21 horas)”

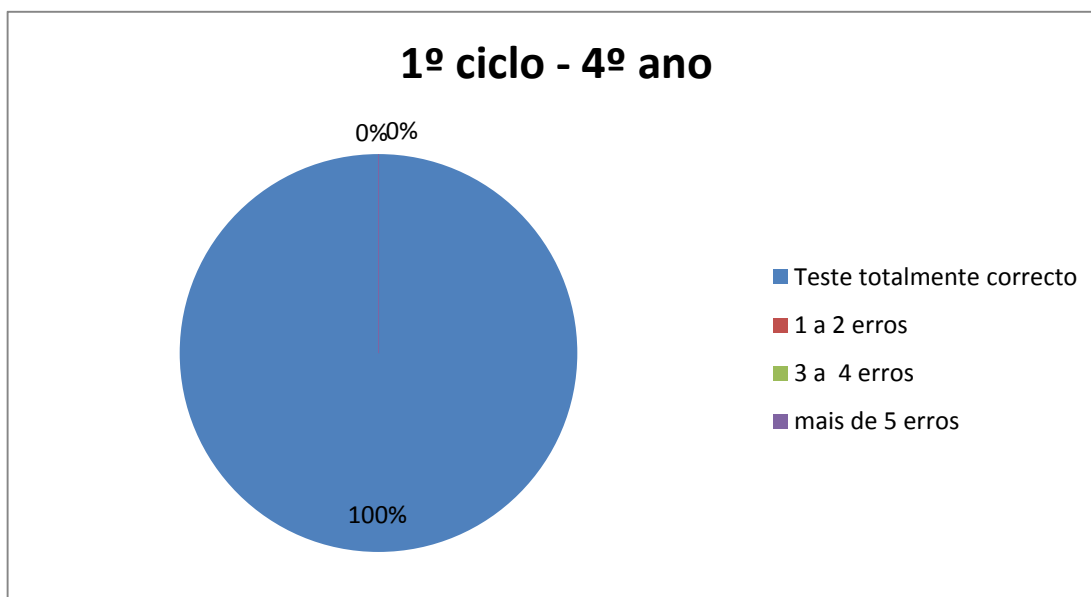
(lx) “Mas os observadores bem colocados neste segmento industrial consideram, porém, que **vão haver** certas dificuldades para competir dentro das novas regras, uma vez que a maioria das empresas do sector, com excepção da Inapa, e em menor escala da Porto Cavaleiros, da Matrena e da Pextrafil, revelam uma estrutura produtiva de reduzidas dimensões, com a conseqüente menor capacidade em produzir economias de escala.”

#### 4.2 – Questionários

##### 4.2.1 – Ensino Básico

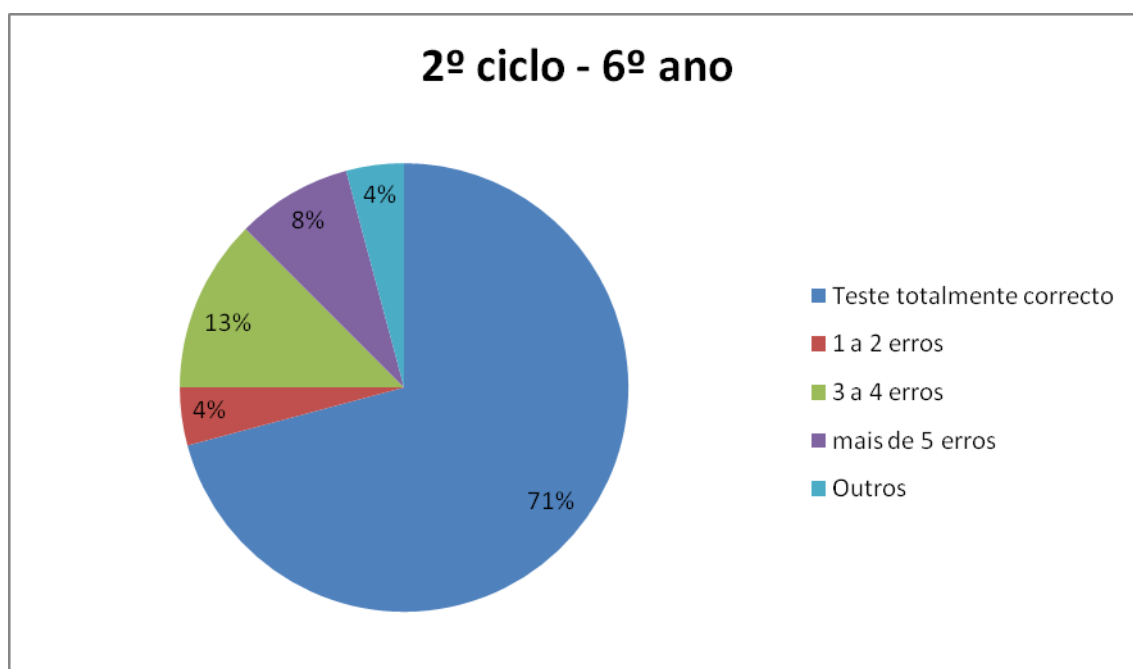
O teste entregue aos alunos dos diferentes ciclos do Ensino Básico – 4º, 6º e 8º anos – era constituído por frases onde o verbo não estava conjugado. Nalguns casos, o verbo seleccionava um OD no singular, noutros OD no plural. O objectivo era que os estudantes completassem a frase de forma correcta, sendo objecto da nossa atenção os casos em que o verbo seleccionava OD no plural.

Gráfico 1. Questionário entregue aos alunos do 1º ciclo – 4º ano



Nenhum dos alunos utilizou o verbo *haver* de forma incorrecta. Em alguns exercícios, cinco alunos não empregaram o verbo no tempo solicitado – no Passado -, tendo, no entanto, completado os restantes de forma correcta.<sup>1</sup>

Gráfico 2. Questionário entregue aos alunos do 2º ciclo – 6º ano



Dois dos estudantes empregaram o verbo, em alguns dos exercícios, no Futuro. Contudo, fizeram-no reconhecendo a defectividade do verbo *haver*: “Na casa da minha avó HAVERÁ muitos gatos”.

Um aluno completou alguns dos espaços escrevendo “ouve” em vez de *houve*.

A maioria dos alunos que errou mais de 5 vezes não o fez apenas nos casos em que o OD estava no plural, mas de forma aleatória.

Um dos alunos empregou o verbo *haver* em pessoas do plural quando o objecto directo se encontrava no plural: \* “Haviam músicas na festa da Inês”.

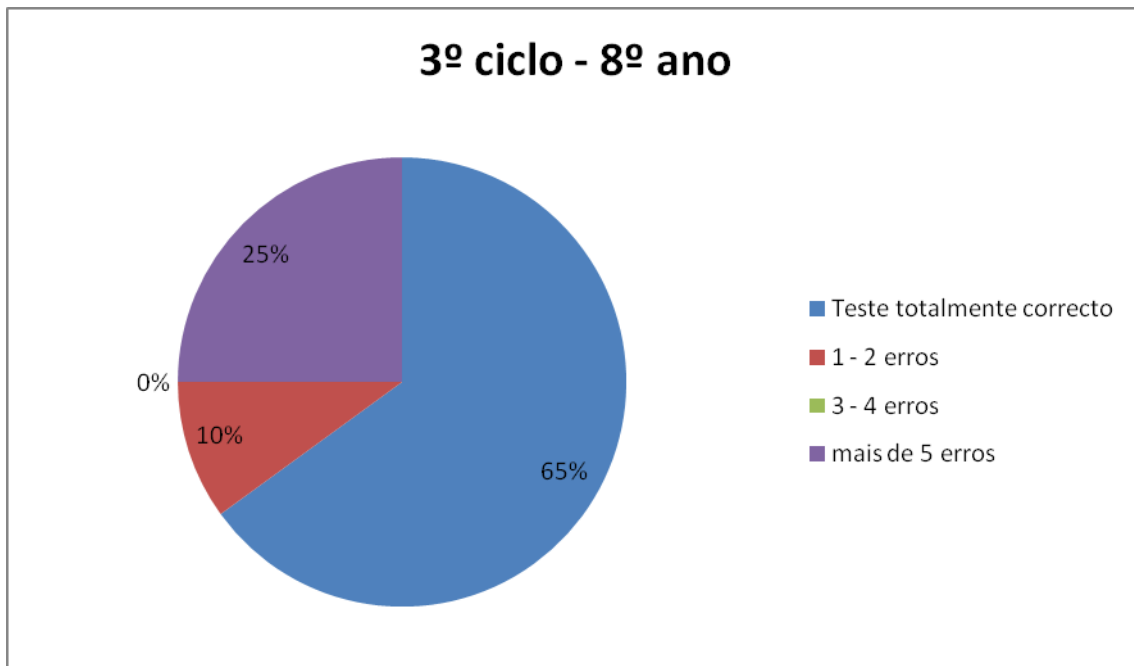
<sup>1</sup> É importante salientar que, segundo a professora desta turma, esta matéria tinha sido leccionada nos dias anteriores.

Três dos alunos empregaram o verbo, em alguns dos exercícios, no Presente, tendo reconhecido a defectividade do verbo quando o aplicaram no passado.

Um dos alunos empregou o verbo no futuro, reconhecendo a defectividade do verbo.

Outros: Um dos alunos escreveu por diversas vezes “hove”, em vez de “houve”.

Gráfico 3. Questionário entregue aos alunos do 3º ciclo – 8º ano

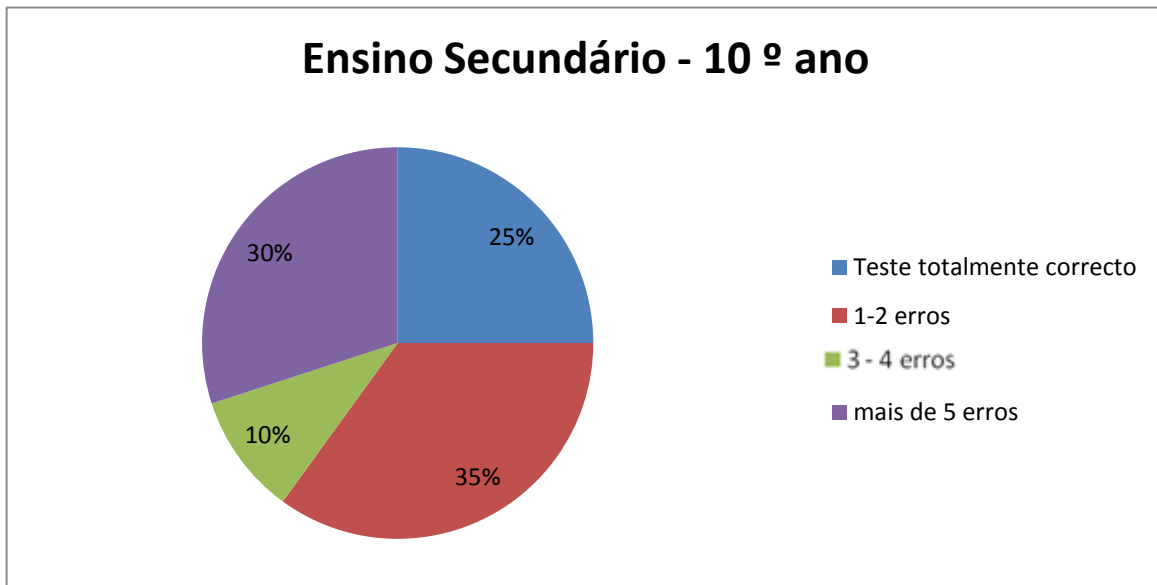


Nesta turma do 8º ano da Escola Básica 2/3 de Valongo, a maioria dos alunos empregou o verbo *haver* como verbo defectivo. Contudo, cerca de 7 alunos escolheram o verbo flexionando-o, tendencialmente, nos casos em que o OD se encontra no plural.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A professora de Português considera esta turma bastante razoável.

4.2.2 – *Ensino Secundário*

Gráfico 4. Questionário entregue aos alunos do Ensino Secundário (Completar) – 10º ano

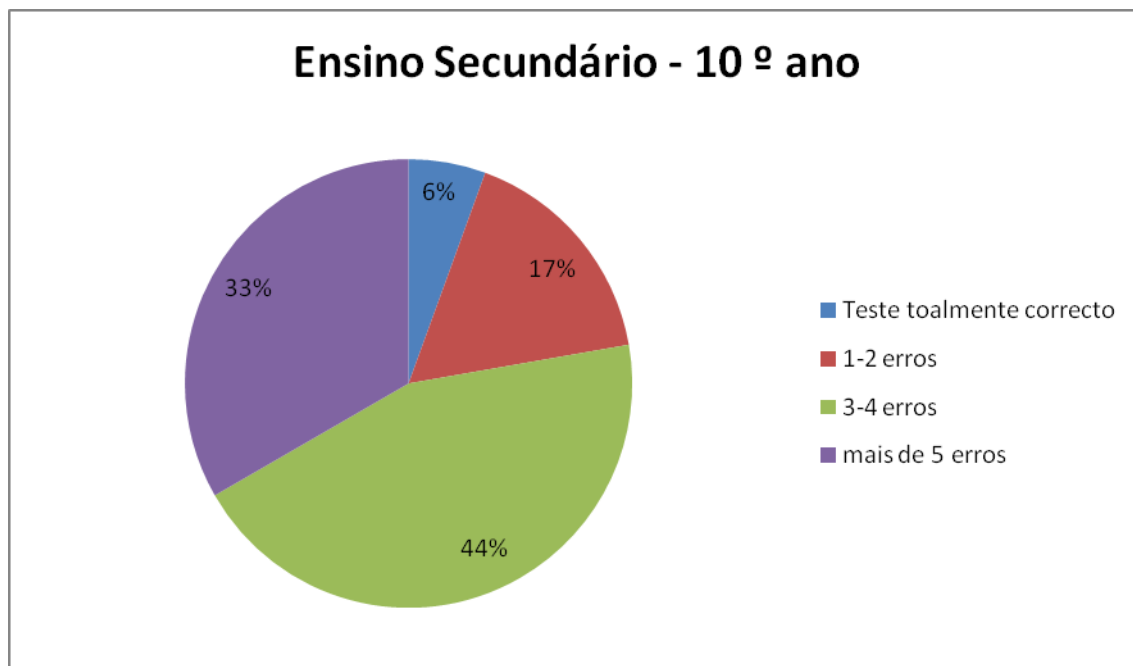


Numa turma de 10º ano da Escola Secundária de Baltar, verificámos que a maioria dos alunos não tem a primeira parte do teste completamente correcto e que 35% dos estudantes erra mais de cinco vezes. Neste caso, o teste tinha mais perguntas que aquele que se destinava aos estudantes do Ensino Básico: o verbo *haver* seleccionava sempre um OD no plural, havia exercícios de despistagem com outro tipo de verbos (*Eles **estiveram** à conversa durante dez minutos*) e surgiram casos em que o verbo *haver* devia ser empregue como verbo auxiliar. Contudo, só tivemos em conta os casos em que o verbo *haver* deveria ser empregue como verbo defectivo. Apesar disto, depressa reparámos que praticamente todos os alunos não têm dificuldades em aplicar *haver* como auxiliar.

Existe claramente uma tendência dos estudantes para flexionarem o verbo *haver* quando o OD se encontra no plural:

\* No baile de finalistas **havam** raparigas com vestidos muito estranhos **ou** \* Nos próximos meses não **haverão** notícias dos meus filhos.

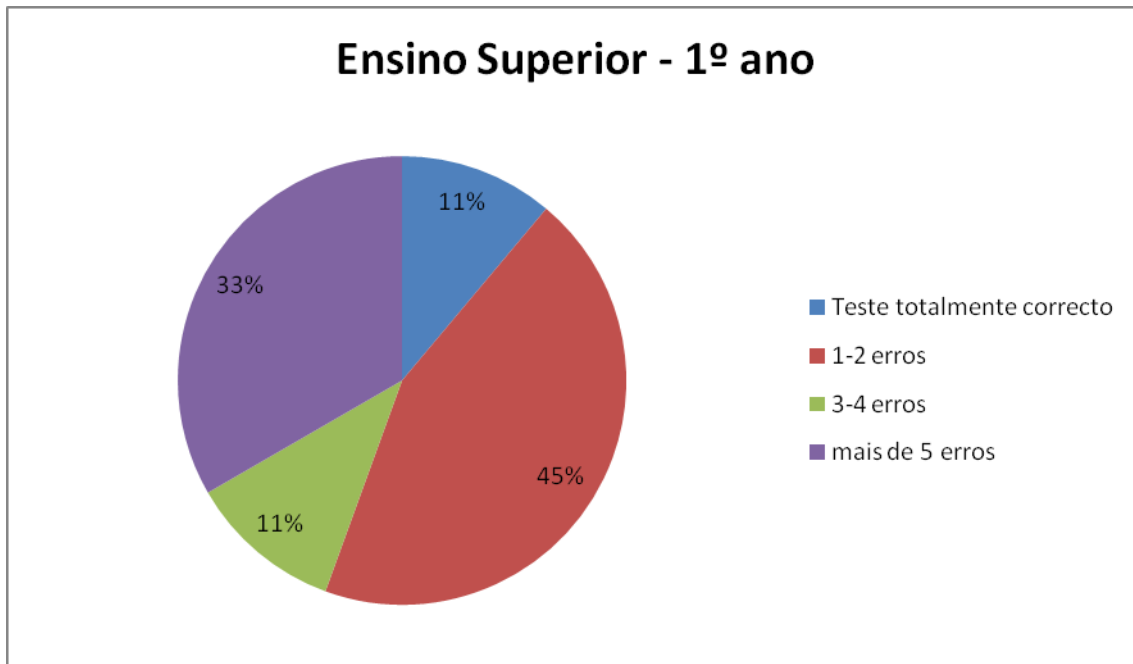
Gráfico 5. Questionário entregue aos alunos do Ensino Secundário (Juízos de Gramaticalidade) – 10º ano



Nesta parte do teste, a maioria dos estudantes errou entre três a quatro exercícios. Após a análise dos questionários, percebemos que, tendencialmente, os estudantes consideram bem formadas frases com o verbo *haver* conjugado na 3ª pessoa do singular - desde que este selecione o OD no singular – e, da mesma forma, consideram que, quando o OD se encontra no plural, o verbo também se deve encontrar flexionado no plural.

4.2.3 – *Ensino Superior*

Gráfico 6. Questionário entregue aos alunos do Ensino Superior (Completar) – 1º ano

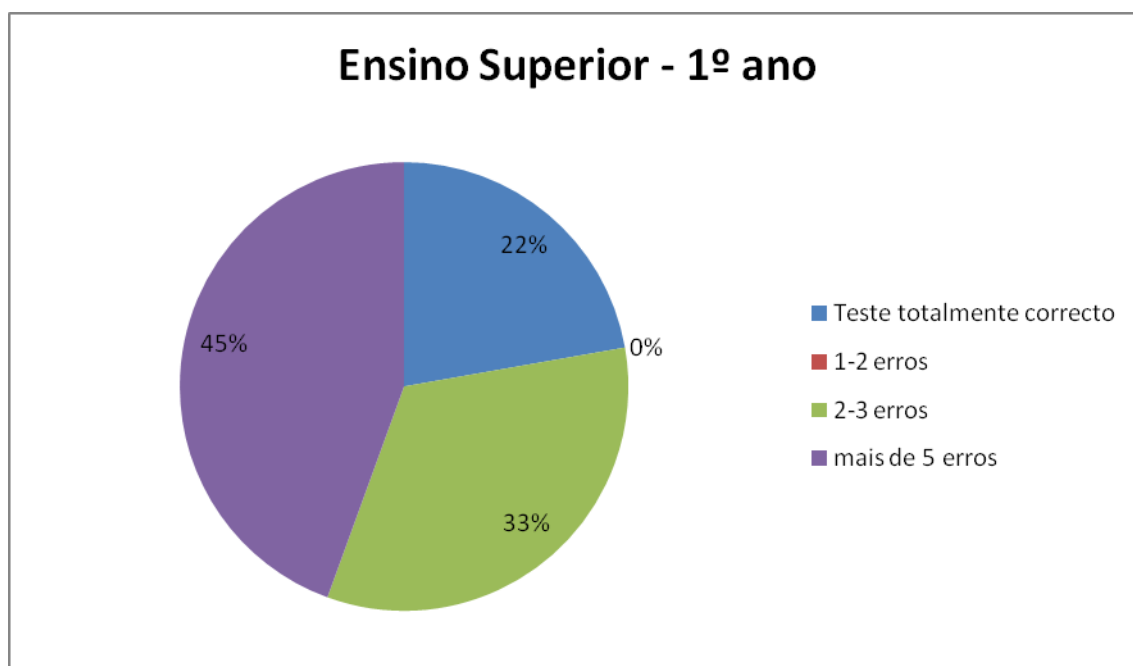


No teste de produção aplicado a nove alunos do ensino superior, apenas um aluno da Unidade Curricular de *Bases de Análise Gramatical do Português*, do curso de *Línguas, Literaturas e Culturas (LLC) – Português/ Língua Estrangeira* respondeu correctamente a todos os exercícios da primeira parte do teste. A maioria dos alunos emprega o verbo *haver* incorrectamente entre uma a duas vezes, e três estudantes fazem-no mais de cinco vezes. Em vários questionários é possível verificar que, para além de não usarem o verbo *haver* como defectivo, alguns estudantes também apresentam claras dificuldades em utilizá-lo como auxiliar:

\* *Eles haviam de **irse** embora daquela casa.*

Apesar de apenas nove alunos terem respondido a este questionário, é importante destacar que são estudantes de um curso de LLC, que tem uma componente bastante ampla de disciplinas de literatura e linguística portuguesa.

Gráfico 7. Questionário entregue aos alunos do Ensino Superior (Juízos de Gramaticalidade) – 1º ano



No teste de juízos de gramaticalidade, como podemos verificar no gráfico, apenas dois alunos responderam correctamente à totalidade do exercício; a maioria errou em mais de sete exercícios.<sup>3</sup> Não existe nenhuma tendência definida nas respostas dos alunos, contudo não é difícil perceber que a maioria dos estudantes desta turma do Ensino Superior não reconhece a defectividade de *haver*, já que afirmam que frases como \* *Haviam imensos professores na manifestação!* estão bem formadas e que, por outro lado, frases como *Houve muitos problemas por causa daquele mal-entendido* estão mal formadas.

<sup>3</sup> Apesar de, directamente, não fazer parte do nosso objecto de estudo, é curioso concluir que alguns alunos não consideram correctas frases onde o verbo *haver* aparece como auxiliar.



5 – Conclusão

Com a realização deste projecto de investigação, chegámos a diferentes conclusões relativamente à forma como é empregue o verbo *haver* por dois grupos sociais distintos: por estudantes de diferentes níveis de ensino e por jornalistas de um jornal português, o *Público*.

No que diz respeito à análise dos testes entregues a diferentes alunos, parece poder concluir-se que quanto mais escolarizados são os estudantes, mais utilizam o verbo *haver* de forma incorrecta: se no Ensino Básico não encontramos muitos erros, no Ensino Secundário e no Ensino Superior são evidentes as dificuldades que os alunos têm em reconhecer a defectividade de *haver*, aplicando-o, conseqüentemente, de forma incorrecta. Verificámos que há uma tendência para a flexão de *haver* no plural quando o SN seleccionado pelo verbo se encontra no plural.

Tanto nas produções provocadas como no *CETEMPúblico*, o verbo *haver*, como verbo de existência, aparece frequentemente no plural.

Ora, o verbo *haver* selecciona um SN, seu OD (cf. "há-os de muitas cores") e é impessoal; sendo "impessoal", isto é, não tendo argumento externo, a concordância é com o sujeito nulo (de 3ª pessoa singular), por isso a forma correcta é "há pessoas".

Verbos como *existir* são inacusativos, seleccionam um argumento interno, que se comporta na estrutura final como um sujeito, estabelecendo a concordância com o Verbo e recebendo caso nominativo (cf. "existem muitas pessoas" / "muitas pessoas existem" / elas existem / existem elas)

Então, se alguns falantes dizem "havam pessoas" é porque talvez estejam a usar o verbo *haver* como um verbo inacusativo.

Assim, concluímos que podemos estar perante uma situação de mudança – ainda que, como sabemos, a norma e os falantes mais informados utilizem *haver* como um verbo defectivo e como verbo transitivo. De facto, verificámos que jornalistas e mesmo estudantes de um curso

superior com uma forte componente de linguística portuguesa não reconhecem a defectividade do verbo *haver* e estarão, por ventura, a usá-lo como verbo inacusativo.

Já que o registo escrito é mais cuidado e controlado que o oral, teria sido interessante observar a utilização de *haver* neste último contexto, pois parece-nos que é na oralidade que é mais evidente a utilização incorrecta do verbo estudado. Mas como se sabe, a pesquisa do oral é bastante mais complexa; por isso limitámo-nos a produções escritas.

## REFERÊNCIAS

- Cunha, C.; Cintra, L. F. L. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.  
Mateus, M. H. M.; Brito, A. M.; Duarte, I.; Faria, I. H.; Frota, S.; Matos, G.; Oliveira, F.; Vigário, M.; Villalva, A. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª ed. Lisboa: Caminho.